

Dialogando e gerindo conflitos: uma jornada unindo Brasil e Canadá

DIALOGUE AND MANAGING CONFLICT: A JOURNEY JOINING BRAZIL AND CANADA

Vivina Machado*

RESUMO

O relatório descreve a minha trajetória para cumprir a Residência Social realizada no Canadá. O tema da minha dissertação foi – Revelando um método de Comunicação Dialógica e Gestão Criativa dos Conflitos: Repercussões de uma experiência prática no Brasil e Canadá. O objetivo na Residência Social foi encontrar espaços de aprendizagem – fornecendo workshops, participando de eventos que lidassem com este tema e entrevistando pessoas que participaram anteriormente dos workshops que dei, de forma que eu pudesse tanto ampliar meus conhecimentos quanto constatar a validade e o os impactos de um método relativo a este tema citado –, que criei e venho aplicando há mais de 15 anos, tanto no Brasil quanto no Canadá, através de workshops que facilitei.

Palavras- chave: Liderança cidadã, Gestão de Conflitos, Gestão Social

ABSTRACT

The report describes my journey to accomplish the Social Residence in Canada. The subject of my dissertation was Revealing a method of dialogic communication and creative conflict management: repercussion of a practical experience in Brazil and Canada. The Social residence's objective was to find out learning spaces – giving and participating in workshops that dealt with that subject in a way that I could expand my knowledge as well as verify the validity and impacts of the method that I had developed and given for more than 15 years in Brazil and in Canada, trough workshops.

Keywords: Citizen Leadership, Conflict Management, Social Management

*VIVINA MACHADO - Mestre em Desenvolvimento e Gestão Social pelo Centro Interdisciplinar em Desenvolvimento e Gestão Social da Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia. Consultora de Desenvolvimento Humano, Comportamento Organizacional e Executive Coach.

Gestão social...

Cidadania...

Liderança....

Comunidades....

Participação....

Diálogo....

Gestão de Conflitos....

Liderança Cidadã...

O que é que o Canadá tem?

O Canadá tem...

CRANE, Conflict Resolution, Arts and iNtercultural Experience, UBC – Universidade de British Columbia. Qual a importância da Arte e da Criatividade na construção de comunidades interculturais e na resolução de conflitos?

LOVE- Leave Out Violence, ONG Canadense. O que faz uma mulher que teve o marido assassinado por um garoto de 14 anos?

WELCOME HOME. O que leva um multimilionário a vender sua cadeia de lojas, colocar \$100 milhões num projeto de recuperação de dependentes de drogas e jantar com eles as terças feira?

AGA KHAN Foundation Canada. The World Needs More Canadá... **Porque o mundo precisa de mais “Canadá”?**

WHITIN AND BEYOND DIALOGUE – o que a estória sobre os seus avós tem a ver com isso?

THE WORLD FORUM PEACE SOCIETY – Qual a relação entre Vancouver e Porto Alegre?

E tem também...

The Wosk Centre for Dialogue – Simon Fraser University, Justice Institute of British Columbia – Centre for Leadership and Centre for Conflict Resolution, North Shore Restorative Justice Society, Institute for Dispute Resolution – University of Victoria, Peace and Conflict Studies Division - Royal Roads

University, Program on Dispute Resolution - University of British Columbia, com seus programas educativos para o diálogo, resolução de conflito e desenvolvimento de lideranças... E MUITO MAIS...

O Canadá em flashes...

33 milhões de habitantes vivendo no 2º. maior país do mundo...verdade que uma área é coberta de gelo quase que todo o ano...mais mesmo assim, sobra terra e falta gente...

PIB de 1,274 trilhões de dólares, crescimento de 5,9% em 2007.

A Chefe de estado é a Rainha Elizabeth IIa. e o primeiro ministro é Stephen Harper.

Possui dez províncias e três territórios. As maiores cidades em população, considerando a região metropolitana são: Toronto, Montreal e Vancouver.

Vancouver cidade base para a residência, se situa na Província de British Columbia (BC) conhecida pela exuberância de sua beleza natural.

O slogan de BC é: “British Columbia, the best place on earth”, “British Columbia o melhor lugar da terra”. BC possui uma população de 4,4 milhões de pessoas.

As placas dos automóveis ao invés de British Columbia ostentam primeiro o adjetivo “Beautiful” British Columbia.

BC é conhecida por liderar programas inovadores nas áreas de sustentabilidade, acessibilidade e “inclusividade”, além de um cuidado especial com o meio ambiente...

...Em julho, começou a ser cobrado o “carbon tax”, imposto sobre o consumo de combustíveis, que liberam carbono para o meio ambiente. A primeira vez que este imposto é cobrado na América do Norte...

...Por outro lado cada morador de BC recebe \$100 dólares como dividendo pela participação no programa de redução de carbono, com recomendação para compra de produtos que reduzam a emissão de carbono e consumo de energia.

Vancouver é uma cidade de cerca de dois milhões de habitantes, sendo que a segunda maior cidade de BC é Surrey 400 mil habitantes (ver referência posterior) e Victoria, capital da província, com cerca de 300 mil habitantes.

Vancouver é reconhecida pela sua diversidade, cerca de 30% da população é asiática, por ser uma cidade liberal e ligada a causas do meio ambiente. Aqui também nasceu o “Greenpeace”.

O consumo de drogas em Vancouver tem se elevado muito de acordo com pesquisas entre a população jovem. Credita-se a localização de Vancouver – costa oeste, a facilidade para a entrada de drogas.

Possui um Programa de redução de danos, “safe injection”, através de clínicas onde os dependentes se drogam com a assistência de profissionais da saúde. Na sua grande maioria há dependência maior é de heroína.

É facultado aos médicos receitarem ‘marijuana’, para pacientes com determinados tipos de doenças. O governo se encarrega de plantar e distribuir para aqueles que são receitados. Apesar disso a “marijuana” é proibida.

Na rua você encontra pessoas fumando marijuana e a polícia não incomoda, no entanto, bebida na rua é proibida. Prisão imediata para os que descumprem esta lei.

O senso de comunidade é inspirador. Mesmo nas áreas urbanas de maior valor imobiliário encontram-se jardins e hortas comunitárias. (ver fotos)

Em cada bairro de Vancouver tem um Centro Comunitário que agrega eventos, cursos, palestras, shows e tem a participação dos moradores – na sua grande maioria daquele bairro.

A própria palavra “comunidade” é amplamente utilizada, desde para se referir a construção de um prédio até para as pesquisas daquilo que os moradores da cidade pensam sobre a construção de empreendimentos como grandes supermercados, ou jardins.

Surrey, foi onde dei workshops para a ONG Welcome Home, é uma cidade que pertence à região metropolitana de Vancouver.

Surrey tem tido um crescimento populacional elevado para os padrões canadenses, recebendo cerca de mil novos habitantes por mês.

Relatório Residência Social

Objetivo:

O tema da minha dissertação é – Diálogo e Gestão Criativa de Conflitos na Aprendizagem de Liderança Cidadã. Meu objetivo na Residência Social foi encontrar espaços de aprendizagem – organizações, eventos, estudos de currículos, participação em workshops que lidassem com este tema de forma que eu pudesse tanto ampliar meus conhecimentos quanto constatar a validade de um método relativo a este tema citado –, que criei e venho

aplicando há mais de 15 anos, tanto no Brasil quanto aqui no Canadá, através de workshops que facilito.

I - A história sobre a residência – Os contatos sem contratos

Decidi fazer minha residência em Vancouver, Canadá, por duas razões: uma de ordem afetiva, já que morei nesta cidade por quase cinco anos e considero minha casa, além de admirar o Canadá, e a outra porque aqui o papel do diálogo e a participação da sociedade civil se constituem, no meu entendimento como lições para outros países que querem aperfeiçoar a expressão da cidadania e elevar a voz e participação da sociedade civil nas definições de políticas públicas que afetam o destino da cidade e dos cidadãos.

Iniciei alguns contatos, sobretudo com professores da UBC – Universidade de British Columbia, UVIC, Universidade de Victoria que tinham uma ligação com o tema – Diálogo e Gestão Criativa de Conflitos. Foram muitos e-mails, ligações telefônicas, porém sem resultados satisfatórios.

Em conversas com a coordenação da residência, redefini a abordagem e ampliei as perspectivas para contatar algumas ONG's que lidassem e tivessem programas educativos associados ao tema. Também não tive os resultados esperados. Aprendi que os contatos deveriam ser feitos pela própria UFBA – em muitos dos casos e, sobretudo com os professores das universidades, já que isto daria a formalidade – e credibilidade – necessárias á residência. O principal motivo expresso pelas pessoas contatadas para a não aceitação era o de que eles não dispunham de tempo necessário para dar atenção ao processo da residência.

Após tantas outras abordagens – incluindo algumas com cartas enviadas pela UFBA, ver em anexo, falando do papel da residência para o mestrado, e não tendo tido as respostas que queria decidi vir para Vancouver e daqui contatar as organizações e pessoas para concretizar o projeto da residência.

- **A Decisão – chegando a Vancouver e encontrando as “pessoas certas”**

Esta foi uma decisão assustadora no início, já que tinha alguns medos de ao chegar aqui não encontrar uma organização, um lugar onde eu pudesse fazer a residência, no entanto ela foi importante para mim que confiei nesta possibilidade de ao chegar e fazer os contatos os caminhos se abririam. E assim aconteceu.

Cheguei a Vancouver no dia 20 de Março. Ainda no Brasil e pesquisando sobre o tema e eventos que poderia participar, consegui me inscrever em três eventos na semana seguinte a minha chegada.

Fiquei hospedada na casa de Anne Hildebrandt, que conheci quando vim pela primeira vez para Vancouver, em 1999. Morei na casa dela por oito meses naquela época, e nos tornamos grandes amigas. No dia 22 de março - sábado de aleluia - Anne convidou um casal amigo, Howard e Melina Olsen para almoçarmos juntos, pois ela queria me apresentar para eles.

Durante o almoço expliquei o que estava fazendo aqui e da minha busca por encontrar uma instituição em que fizesse a residência. Howard Olsen então me disse que era membro do Conselho de uma instituição chamada Welcome Home, me falou brevemente sobre ela e perguntou se eu gostaria de ser apresentada ao fundador da instituição e já neste momento me apresentou algumas informações interessantes sobre John Volken e a John Volken Foundation.

II- Welcome Home – no sentido mais verdadeiro

- **O encontro com John Volken**

Encontrei John Volken no dia 2 de abril em Surrey, cidade pertencente à região metropolitana de Vancouver e onde se situa a Welcome Home.

O lugar em que eu encontrei John é uma loja enorme, que vende desde móveis a comida. Inicialmente achei estranho entrar naquela loja, minha pressuposição era de que encontraria um lugar com um escritório e não uma loja com um escritório no fundo dela...

Perguntei a uma pessoa que estava no caixa onde encontraria John Volken e ela me orientou para ir até o fundo da loja e falar com uma pessoa que estava num balcão. Antes da minha chegada ao balcão propriamente dito, fui saudada por um rapaz jovem com um belo sorriso e que perguntou como poderia me ajudar. Este foi um encontro marcante pela cordialidade, sorriso largo e uma forma afável de dar boas vindas.

Disse a este rapaz, que se chamava Richard, que tinha um encontro com John Volken, ele me disse: “Vou avisar a John que você está aqui”. Mais uma surpresa que ia pondo em cheque pressuposições que eu sequer me dava conta que tinha. A forma dele falar “John” e não Mr. John como seria mais usual aqui, me surpreendeu. Posteriormente Richard veio a participar dos workshops, e esta foi também uma surpresa, já que ele é um dos estudantes da Welcome Home e, portanto, está em processo de recuperação e re-inserção na sociedade.

Aguardei um pouco e do fundo - mais fundo - da loja surge um homem com um sorriso e olhos brilhantes, tão brilhantes que foi o que mais chamou minha atenção nele. Por aqui o termo utilizado é “sparkling eyes”. Pois é, depois vim a descobrir, sobretudo lendo as reportagens sobre a Welcome Home e o papel de

John, que quando as pessoas se referem a ele, falam inevitavelmente da chama que brota dos olhos de John Volken.

Senti-me “em casa” na Welcome Home. Todas as pessoas e os estudantes me receberam com muito entusiasmo e carinho. Para mim, a WH trouxe no seu nome o sentido mais verdadeiro de como me senti – muito bem vinda àquela casa.

- **A história sobre John Volken**

Alemão, filho de um médico que foi assassinado na segunda guerra, aos nove anos de idade, mesmo sem ser órfão, foi viver num orfanato, por um ano, pois a mãe estava doente e não podia cuidar dele. Considera que dentre outros eventos da sua vida este foi um dos mais marcantes. Interessantemente ele fala que este ano foi um dos mais felizes da sua vida. Ele diz: “Instead of having no father I had dozens around to help me out” “Ao invés de não ter pai eu tinha dúzias ao meu redor para me ajudar”. Aos 14 anos ele cruzou a fronteira do leste alemão com a sua mãe. Em 1960, aos 18 anos ele emigrou e chegou ao Canadá, sem dinheiro algum e falando alemão e russo, mas sem falar inglês.

Aos 26 anos ele se converteu em Mórmon, é, portanto membro da Igreja de Jesus Cristo dos Últimos Dias. Em 1981 ele abriu sua primeira loja de móveis, a idéia era vender móveis usados para pessoas que só podiam arcar com baixos custos para compra de móveis. Iniciou-se aí a carreira empreendedora do multimilionário John Volken - como ele é classificado pelos jornais daqui.

No ano de 2001 a United Furniture Warehouse, sua cadeia de lojas possuía 200 lojas espalhadas pelos Estados Unidos e Canadá e um faturamento anual de C\$200 milhões de dólares canadenses. Entre 2001 e 2002 a cadeia de lojas foi vendida e mais de C\$100 milhões colocados na John Volken Foundation para dar suporte a Welcome Home Society.

- **O que é a Welcome Home (WH)**

Definida como uma comunidade terapêutica, um centro de tratamento residencial, baseado em abstinência para pessoas entre 19 e 50 anos, que tenham se envolvido com drogas e tenham tido dificuldades com a lei, comportamento socialmente inadequado – comportamento disfuncional, ou necessita sair de um ambiente abusivo.

“A therapeutic community is a drug-free environment in which people with addictive (and other) problems live together in an organized and structured way in order to promote change and make possible a drug-free life in the outside society. The

therapeutic community forms a miniature society in which residents, and staff in the role of facilitators, fulfil distinctive roles and adhere to clear rules, all designed to promote the transitional process of the residents”(Ottenberg 1993 in Broekaert: 2001: 29).

“Welcome Home possui uma atmosfera familiar, onde o amor, respeito, tolerância co-existem com disciplina, responsabilidade, aprendizado e treinamento para o trabalho”, diz John Volken. É neste ambiente estável e seguro, que a equipe da Welcome Home compartilha com os estudantes – assim são chamados os participantes do programa - as possibilidades que eles podem ter de dar uma reviravolta nas suas vidas, tornando-as bem sucedidas. Para isso os estudantes da Welcome Home são “motivados para se tornarem o melhor daquilo que eles são, física, mental, emocional, social e espiritualmente.” A idéia básica é que eles não apenas ultrapassem a dependência de drogas, mas que fundamentalmente aprendam e incorporem um novo estilo de vida.

Os estudantes da Welcome Home se comprometem a ficar no programa por um período correspondente a pelo menos dois anos, podendo a média de permanência ser até de quatro anos.

Alguns componentes fundamentais do Programa são informados abaixo. A Welcome Home:

- **Promove e estimula a educação. Cada estudante deve completar pelo menos o segundo grau ou exame equivalente a fim de graduar-se na Welcome Home.**
- **É um lugar para desenvolvimento de estágio para o trabalho, onde o talento dos estudantes é desenvolvido para o mercado de trabalho.**
- **É um lugar para recreação como atividade física e social e, portanto uma importante parte do desenvolvimento de um estilo de vida saudável.**
- **Os estudantes são encorajados a desenvolver sua natureza espiritual e são introduzidos aos básicos de várias religiões.**
- **Os estudantes graduados quando estiverem prontos se unirão à sociedade como membros contribuintes dela. Neste momento eles terão um trabalho e uma conta de poupança. Mais importante, eles estarão fortalecidos internamente para serem bem sucedidos e suplantarem os desafios da vida.**
- **Não aceita sionista, pessoas com doença mental e com histórias**

de comportamento sexual ou outros comportamentos violentos. As pessoas com dependência de drogas devem passar por um processo de desintoxicação antes de entrarem para o programa.

- **O programa é grátis para aqueles com um sincero desejo de mudar suas vidas desde que mostrem um progresso contínuo.**

A Welcome Home adota o modelo de tratamento de comunidades terapêuticas. Este modelo é exposto no livro “The Therapeutic Community, theory, model and method” cujo autor é George De Leon (2000).

De acordo com DeLeon, (2000 pg. 385) além de favorecer o tratamento da dependência, este modelo é utilizado em um número significativo de “populações especiais” incluindo adolescentes, HIV positivos e pessoas com AIDS, homens e mulheres sem teto, doentes mentais etc.

III– A Residência na Welcome Home

- **O contrato estabelecido – trocas mútuas**

No encontro com John Volken, expliquei do que se tratava a residência. Chegamos a um acordo sobre o que a Welcome Home poderia me oferecer e o que eu ofereceria a Welcome Home. Assim o que eles me ofereceram foi:

- acesso às informações da Welcome Home, sobre a gestão, metodologia utilizada e outras que se tornassem necessárias.
- participação nas reuniões do conselho que aconteceriam durante a residência.
- participação nos jantares das terças feiras, que posteriormente se transformam nas reuniões semanais de feedback entre os estudantes do Programa, membros do staff da Welcome Home, incluindo membros do conselho e o presidente John Volken
- espaço, material necessário e tempo para as sessões do workshop sobre Diálogo e Gestão de Conflitos para desenvolvimento de liderança cidadã.
- entrevista com John Volken

O que eu ofereci para a Welcome Home foi:

- sessões do workshop Diálogo e Comunicação, a ser desenvolvido com todos os estudantes participantes do Programa
- tempo disponibilizado para acompanhamento e “coaching” para os estudantes da WH
- entrevistas com os participantes do workshop posteriormente à finalização do total das sessões.

- **A gestão da Welcome Home**

A Welcome Home trás uma singularidade na sua gestão que é associar à ONG a um negócio - loja - que funciona como laboratório para o processo de recuperação da dependência e para o desenvolvimento de habilidades sociais, e de treinamento para o trabalho.

A diferença entre este modelo de gestão e alguns outros que se assemelham a este, é que a WH é financiada pelos recursos da John Volken Foundation que são da ordem de mais de \$100 milhões de dólares canadenses, e a WH não participa de editais para obtenção de financiamentos privados ou do governo.

Os recursos para a sustentabilidade da WH foram passados em perpetuidade para a Fundação. Até o momento a loja ainda não gera recursos suficientes para a manutenção do Programa. Cada estudante custa mensalmente cerca de \$5,000 Can (cinco mil dólares canadenses) conforme informação obtida em entrevista com John Volken.

A WH é a única organização em British Columbia e possivelmente no Canadá e EUA em que os estudantes podem permanecer pelo tempo necessário para recuperação e re-integração na sociedade sem pagamento pela sua permanência. As instituições que recebem pessoas com dependência, sobretudo as governamentais, têm como característica o curto prazo, no máximo três meses de permanência.

Esta inexistência de instituições com prazo de reabilitação ampliado foi uma das motivações para a definição da atuação da Welcome Home, de acordo com John Volken, já que, antes de criação da WH, ele pesquisou junto ao governo canadense o que exatamente a sociedade necessitava, que ainda não existia e ele poderia suprir através da Fundação.

A estrutura da WH é bastante enxuta e flexível. Formalmente a WH possui um conselho, formado por 10 membros, uma estrutura administrativa que inclui John Volken, um Diretor, Bil Koonar e uma secretária. A WH existe em Surrey e em Seattle. Neste momento a WH está ampliando suas ações, iniciando a construção

de um orfanato e patrocinando uma escola em Nairobi, África.

A composição do conselho inclui sempre a participação de dois estudantes. Um fixo, que é o líder representante dos estudantes e outro que é um líder rotativo mudado a cada dois meses para assegurar a participação dos estudantes nas discussões e decisões do conselho e possibilitar este aprendizado de participar de reuniões de conselho para cada um dos estudantes do programa. Os líderes são sempre eleitos pelo conselho.

A WH Surrey possui uma loja e duas casas onde moram os estudantes. A loja conta com uma gerente geral, um gerente de vendas e um supervisor, além de seis empregados. As casas contam com a atenção de dois Diretores de Programa, responsáveis pelo acompanhamento do desenvolvimento da situação dos estudantes, um líder representante dos estudantes, que mora em uma das casas e um líder da outra casa.

Os diretores do Programa, gerente da loja e representante dos estudantes se reportam diretamente a John Volken.

Existe um manual do estudante da WH que explica as regras para ser admitido e permanecer na casa. O compromisso assumido é de que o estudante permanecerá na casa até a sua graduação, significando que a equipe da WH e conselho consideram que ele está apto a sair da casa e re-iniciar a vida dentro da sociedade, como membro, responsável e cumpridor das regras determinadas pela sociedade.

O nível de permanência dos estudantes na WH é variável, e a rotatividade dos recém-chegados é grande. No período de dois meses e num total de 16 estudantes que encontrei no programa, três deles saíram, um com oito meses, outro com seis meses, e outro com quatro meses de permanência. Neste período entraram mais cinco e desses 5, 3 deles saíram entre a primeira e segunda semana. O índice de recuperação da dependência de drogas é muito baixo de acordo com as informações obtidas com os Diretores de Programa da WH.

Todos os estudantes trabalham na loja em atividades específicas. Tanto na loja quanto na casa os estudantes passam por uma hierarquia de atividades e também por estágios denominados a partir da entrada deles. Cada estágio está associado a um tempo mínimo de permanência naquele estágio e as “restrições” e os “privilégios” associadas a ele. A cada promoção de um estágio para o outro existe uma obtenção gradual de “privilégios”.

A loja atual será substituída em setembro deste ano por uma loja quatro vezes maior do que a atual. A loja atual também conta com 20 empregados e este número vai aumentar para 150 na loja a ser inaugurada. Haverá também uma diversificação de produtos, desde móveis, vestuários, panificadora, restaurante,

venda de frutas e verduras, livraria além de espaço para lazer, atividades físicas – sala de ginástica, sala de repouso, biblioteca, espaço para treinamento e um apartamento para John Volken, caso ele e a esposa queiram dormir em Surrey, já que eles moram em Vancouver.

Considero importante falar destes detalhes porque creio que ele dá uma medida do envolvimento de John no trabalho desenvolvido pela Welcome Home, na sua liderança e no relacionamento que desenvolve com cada um dos estudantes.

- **Participação em reuniões do Conselho**

O conselho da Welcome Home é composto de 10 membros, como citado anteriormente. O Conselho funciona como órgão estratégico para definir os rumos da WH e também como órgão de escuta para estas decisões, já que conta com a representação de toda a estrutura da WH e, sobretudo dos estudantes, que tanto permanente através do representante líder quanto temporariamente, através do líder escolhido bimensalmente, participam das reuniões.

As reuniões são mensais e acontecem sempre as terças feira. Semanalmente, e também as terças feiras há um jantar com todos os estudantes, John Volken, esposa, gerente e supervisores da loja e alguns membros do Conselho. Após o jantar ocorre uma sessão de feedback onde os estudantes são encorajados a partilhar suas experiências da semana, dando feedback uns aos outros tanto das dificuldades de relacionamento quanto das suas motivações e interações positivas ocorridas naquela semana.

Participei de duas reuniões do Conselho. Uma no dia 22 de abril e outra no dia 20 de maio. Nas duas reuniões a pauta continha itens relativos ao funcionamento da casa e a condução dos estudantes, regras antigas a serem revistas e novas a serem implantadas, baseadas nos acontecimentos atuais. Continha também definições relativas à implantação de unidade de tratamento dentário, modelo de anel ou placa para a graduação dos estudantes, novo web site da WH, questões para as entrevistas de candidatos à entrada na WH, transporte dos estudantes dentre outras.

O que mais chamou a minha atenção na reunião foi a forma de participação dos estudantes. Eles são encorajados e estimulados a expressarem seus pensamentos, sugestões, argumentos, preocupações, sobre os temas em pauta. A maior parte do tempo é dedicada à discussão de assuntos relativos à relação dos estudantes tanto na casa quanto na loja. Isto dá uma medida do comportamento, dificuldades, progresso, etc.

Um ponto interessante é quando o Conselho discute as regras que eles chamam de “Fundamentals” a que os estudantes aderem para estar na WH. A discussão

passa pela fragilidade e vulnerabilidade do momento em que os estudantes vivem quando estão no Programa. Para citar um exemplo, numa das reuniões discutiu-se a saída de um dos estudantes da WH, o quanto a WH tinha contribuído para a saída dele. Dentre outras, uma das hipóteses levantada era a de que por ser um “junior” segundo nível na escala de entrada no Programa o tempo para que cada estudante neste estágio pudesse sair sozinho era de 20 minutos. A questão que se colocava era – Sendo um “junior” o estudante deve ter 20 minutos para sair sozinho ou neste período ele ainda deve sair acompanhado de outro estudante que esteja em um estágio mais avançado no Programa?

Os estudantes davam suas contribuições para a discussão e re-definição da regra, falando de como viam esta medida, o que poderia causar uma ruptura do compromisso de estar livre da dependência, as tentações, vulnerabilidades, os limites necessários para eles se fortalecerem, os medos de que a cada saída de estudantes as regras se endurecessem etc.

Quero salientar que quando iniciei a residência, o líder representante dos estudantes já estava em processo para graduação. Na última reunião do Conselho da qual participei, foi definido que, além de graduar-se e tornar-se membro efetivo do Conselho, Grady será admitido na Welcome Home como um dos Diretores do Programa.

No jantar seguinte e reunião de feedback “Grady” já investido da função de Diretor do Programa, estava facilitando o encontro. Retornei à Welcome Home terça feira, dia 22 de julho para me despedir e fazer uma sobremesa para o jantar. A facilitação de Grady foi memorável! As intervenções precisas, a coragem para checar os não ditos e a constatação daquilo que ele já tinha expressado para mim na entrevista que realizei com ele, de que o workshop ajudou-o a desenvolver sua liderança e obter ferramentas práticas que ele tem utilizado.

Verifico com alegria e esperança – confiando que como gestores temos muitas alternativas de desenvolvermos gestões cada vez mais participativas, que a gestão da Welcome Home está trilhando um caminho de participação que realimenta o programa e ajuda a consolidar os resultados desejados. Uma bela experiência de gestão que eu tive a oportunidade de vivenciar.

- **O Workshop e o processo de Coaching**

Ao todo foram mais de 60 horas em workshop e coaching, sendo que cerca de 40 horas em workshop e 20 horas em coaching (ver tabela anexa com o número de horas detalhadas).

O workshop dado teve o nome de “**Conversations – The Spirit of four Organizations**” **Dialogue and Creative Conflict Management for Leadership**

Development”. A system to interact with yourself and others.

O mesmo workshop que eu venho compartilhando aí no Brasil e que dei para um grupo de jovens adultos, ex-integrantes do Liceu de Artes e Ofícios da Bahia. O nome do workshop do Brasil substitui “conversations” por “comunicação” por ser mais apropriado em português. Além disso, o título em português acrescentar á palavra liderança o adjetivo “cidadã”, qualificando um tipo de liderança, que aí no Brasil, considere fazer mais sentido. Portanto o nome do workshop aí é: **Comunicação, o espírito das nossas organizações. Diálogo e Gestão de Conflitos como habilidades básicas para o desenvolvimento de liderança cidadã.**

Além das sessões do workshop, forneci algumas sessões de coaching. Coaching é, de acordo com a ICF – International Coaching Federation, “an interactive process that helps individuals and organizations improve their performances and achieve extraordinary results. Professional coaches work with clients in all areas including business, career, finances, health and relationships. As a result of professional coaching, clients set better goals, take more action, make better decisions, and more fully use their natural strengths.” “um processo interativo que ajuda indivíduos e organizações a aperfeiçoar suas performances e obter resultados extraordinários. O profissional “coach” trabalha com seus clientes estabelecendo metas (conjuntas) para que eles ajam, melhorem a capacidade de decisão e usem suas “fortalezas” suas qualidades naturais mais completamente”.

Utilizei as sessões de coaching por possuir esta credencial, através de um curso de pos graduação – Executive Coaching - que fiz na Royal Roads University há cinco anos atrás quando morava aqui em Vancouver.

No total foram 12 horas de sessões de coaching, no sentido de entender as principais demandas dos estudantes no que se referia ao aprendizado sobre o “modelo” de comunicação que estava compartilhando e os desafios que eles estavam enfrentando. As sessões se baseavam nos conteúdos compartilhados durante o workshop, naquilo que emergia nas sessões do workshop.

As sessões de coaching foram uma oportunidade para que eles colocassem algumas questões de forma mais individualizada de forma que podíamos tratar essas questões fazendo uma associação com o workshop, as ferramentas que podiam ser utilizadas e a prática na WH.

O objetivo principal do workshop (ver em anexo o folder em inglês) foi:

- Compartilhar um sistema de comunicação que amplia a consciência dos participantes sobre o seu próprio comportamento, atitudes e ações, auxiliando-os a desenvolverem suas capacidades de liderança cidadã, promover as mudanças que consideram necessárias tanto na sua vida quanto apoiando as mudanças na vida de outras pessoas e das

comunidades onde atua.

O workshop fornece ferramentas práticas para:

- Aperfeiçoar a habilidade de ir direto ao centro das questões, lidando com conflitos por uma via mais criativa.
- Expandir a capacidade de ser claro, direto, conciso e preciso nos seus diálogos.
- Colocar o foco no processo e no resultado das interações, ao invés de por o foco em “estar certo e ganhar”.

Aplicando essas ferramentas e habilidades os participantes podem:

- Expandir a forma de pensar e agir, dando-se conta das crenças e da interferência dela na comunicação e interação consigo mesmo e com o outro
- Desenvolver a capacidade de liderar, alinhada com seus valores e os valores comunitários
- Por foco nas metas e na obtenção das metas grupais, comunitárias
- Desenvolver relacionamentos mais satisfatórios e realizadores trabalhando em grupos.
- Construir equipes com elevada performance, poder de negociação e realização conjunta.

IV - Alterando a rota da residência – seguindo os conselhos da orientadora

- **Entrevistando ex-participantes do workshop dado em Vancouver em 2003**

Inicialmente o meu plano para a residência era conhecer a Welcome Home, dar os workshops e avaliar o impacto do workshop para os participantes. Em conversa com Suzana Moura, minha orientadora, ela sugeriu que eu entrevistasse ex-participantes do mesmo workshop que eu já tinha dado aqui desde 2003.

Esta sugestão foi seguida e a recompensa foi maravilhosa. Entrar em contato com ex-participantes e conversar sobre o impacto do workshop no dia a dia deles foi recompensador.

- **Entrevistas**

Entrevistei ao todo 17 pessoas sendo que dessas, nove participaram do workshop em 2003 e oito participaram do workshop da Welcome Home.

Das pessoas entrevistadas sete são mulheres e 10 homens, cerca de 70% são canadenses nascidos em cidades Vancouver, e em outras cidades da província de British Columbia e Quebec e 30% são cidadãos Canadenses, porém provenientes de outros países e que imigram para cá. Compõem este último grupo as seguintes nacionalidades: Croata, Japonesa, Uruguaio, Brasileira e Malaiense.

Dos entrevistados, 32% são estudantes e cerca de 11% são do “staff” da Welcome Home, sendo uma gerente e um membro do conselho, contribuindo a WH com um total de 43% dos entrevistados. Os demais 57% dos entrevistados são profissionais liberais – coach-consultor, web designer, professores, empregados do governo, de empresas – gerentes e artista.

Um formulário com questões guiou as entrevistas que foram também gravadas em áudio e posteriormente transcritas. Neste momento estou gradualmente, fazendo a tradução para o português. No total foram quase 30 horas de entrevistas com os ex-participantes e os participantes da Welcome Home.

As entrevistas com os ex-participantes do workshop foram particularmente interessantes, pois havia um re-encontro e uma re-conexão com essas pessoas e um vínculo que se criou no momento em que os workshops foram dados aqui. Todos os depoimentos dos entrevistados foram muito emocionantes para mim e confirmou a minha crença de que aquilo que foi partilhado com eles através dos workshops tem uma repercussão positiva na vida deles, tanto para o aperfeiçoamento do diálogo, liderança, quanto da gestão de conflitos.

V – Participação em eventos associados à resolução de conflitos, diálogo e paz.

Durante a residência e como parte do meu processo de conhecimento, aprendizagem e estabelecimento de contatos participei de alguns eventos descritos a seguir.

1- CRANE – Creative Conflict Resolution – EnActing a Climate of Change, Symposium

O CRANE é um projeto da Faculdade de Direito da UBC – University of British Columbia dentro do Programa de “Dispute Resolution”. CRANE significa - Conflict

Resolution, Arts and iNtercultural Experience.

O CRANE de acordo com o livro *Arts, Creativity and Intercultural Conflict Resolution – Literature & Resources Review*, explora o importante papel que a arte e a criatividade podem desempenhar na construção de comunidades interculturais e na resolução de conflitos. Ainda de acordo com o livro, o projeto CRANE coloca junta uma série de mediadores de conflitos, educadores, representantes de comunidades, agentes e membros da comunidade artística para desenvolver uma nova e criativa experiência enfocando os “cross-cultural” conflitos, os conflitos atravessados pelos aspectos culturais.

O evento do qual participei, denominado de “EnActing a Climate of Change, na Interactive Symposium” ocorreu no dia 26 de março, das 12h30min às 16h30min (o horário foi alterado em relação ao panfleto em anexo) no campus da UBC. Meu conhecimento sobre o CRANE se deu a partir de pesquisas sobre diálogo e gestão criativa de conflitos, e o contato com Michelle Le Baron, que escreveu vários livros sobre este tema, é professora da UBC e Diretora do CRANE.

Três palestrantes participaram do evento:

Dave Gustafson, co-diretor da “Fraser Region Community Justice Initiative Association in Langley, ele é também certificado como clínico na recuperação de traumas e professor adjunto de Criminologia da Simon Fraser University.

Tim Hicks, diretor do programa de graduação em “Conflict and Dispute Resolution” da University of Oregon (EUA), autor do livro: “Another Look at Identity-Based Conflict in the Psychology of Consciousness”.

Cricket White, diretora Nacional do Programa de treinamento e desenvolvimento da Initiatives of Change, uma ONG com atuação global. Cricket também trabalha com diálogo internacionalmente.

Os três palestrantes falaram das suas experiências com a resolução de conflito. O simpósio foi mediado pela professora Michelle Le Baron, diretora do CRANE e do Programa sobre “Dispute Resolution” além da diretora de criatividade do CRANE, Carrie MacLeod.

O evento contou com cerca de 30 pessoas, na sua grande maioria ligada ao tema da mediação e resolução de conflitos, diretores de Programas como o do Justice Institute of British Columbia, além de dirigentes de ONG’s como a Initiatives of Change associadas ao tema.

Na minha perspectiva dois palestrantes, Cricket White e Tim Ricks traziam experiências relativas à “conflict resolution” bastantes focadas nas questões culturais e raciais. Por outro lado, o professor Dave Gustafson trouxe exemplos da justiça restaurativa e de como ele tem intermediado encontros entre vítimas

e infrator, algumas dessas experiências com pessoas que tiveram membro da família assassinado e participavam dos diálogos com o infrator no sentido de compreender e ajudar no processo de “healing” de cura das feridas, tanto destas pessoas que sofreram a perda, de quem cometeu o ato de violência, quanto da comunidade onde os crimes foram praticados.

Ainda no meu entendimento esta foi uma das apresentações mais interessante pelo seu caráter inovador relatando experiências de diálogo que contrariam um “senso comum” estabelecido socialmente. A justiça restaurativa vem ganhando espaço aqui no Canadá ao promover este desafiante diálogo entre estas partes. Aí no Brasil o Ministério da Justiça começou desde 2005 a desenvolver alguns projetos e publicou um livro, *Justiça Restaurativa, Coletânea de Artigos (2005)* em parceria com o PNUD – Programa das Nações Unidas.

Por considerar que este tema da Justiça Restaurativa tem uma forte conexão com o tema da minha dissertação projeto, naquilo que diz respeito a uma proposição de diálogo e de um tipo de linguagem que busca avançar na direção de um paradigma emergente para uma cultura de paz e promoção da cidadania, por socialmente ser um avanço em termos de uma democracia participativa, de empoderamento de cidadãos, coloco algumas informações a seguir sobre Justiça Restaurativa.

Informações adicionais sobre Justiça Restaurativa

De acordo com o livro *Justiça Restaurativa – Coletânea de Artigos (2005)* “A Justiça Restaurativa baseia-se num procedimento de consenso em que a vítima e o infrator, e, quando apropriado, outras pessoas ou membros da comunidade afetados pelo crime, como sujeitos centrais, participam coletiva e ativamente na construção de soluções para a cura das feridas, dos traumas e perdas causados pelo crime.”

As concepções referentes à Justiça Restaurativa tiveram início com alguns movimentos de assistência religiosa em presídios norte-americanos a partir dos anos 70, no entanto “o principal impulso do movimento restaurativo ocorreu, na Nova Zelândia, onde foram incorporadas ao sistema algumas práticas da justiça ancestral dos aborígenes Maoris.” (2005), Leoberto Narciso Brancher, *Justiça Restaurativa: A cultura de paz na prática da justiça*.

A partir da incorporação do exemplo destas práticas dos Maoris e com a contribuição do livro *Changing Lenses: A New Focus for Crime and Justice*, de Howard Zehr (1990), um marco para a formulação conceitual da Justiça Restaurativa, este tema tem se disseminado como um modelo mais democrático de justiça que por inclui de acordo com Brancher (2005) aspectos fundamentais como:

- a participação da comunidade, representada pelo maior número de pessoas possível - desde que de alguma forma relacionadas às envolvidos ou aos fatos - além dos envolvidos diretamente no conflito;
- o centro do círculo, ou seja, o foco das discussões deve ser o fato ocorrido, não as pessoas de A ou de B
- a reparação do dano nos seus aspectos simbólicos, ou psicológicos, é tão ou mais importante que os aspectos materiais.

A ONU, em 2002 votou uma recomendação para que os países membros adotassem estas práticas restaurativas nos seus sistemas oficiais. No Brasil, a partir de 2005, algumas experiências têm ocorrido, iniciando-se naquele ano três projetos nas cidades de Porto Alegre, São Caetano do Sul e no Núcleo Bandeirante em Brasília.

Ainda de acordo com o livro publicado pelo Ministério da Justiça e PNUD (2005) “A justiça restaurativa é um luz no fim do túnel da angústia de nosso tempo, tanto diante da ineficácia do sistema de justiça criminal como a ameaça de modelos de desconstrução dos direitos humanos, como a *tolerância zero* e representa, também, a renovação da esperança. E promoverá a democracia participativa na área de Justiça Criminal, uma vez que a vítima, o infrator e a comunidade se apropriam de significativa parte do processo decisório, na busca compartilhada de cura e transformação, mediante uma re-contextualização construtiva do conflito, numa vivência restauradora.”

2- World Peace Forum Society - WPFS

O World Peace Forum Society - WPFS foi uma iniciativa inspirada no Fórum Social de Porto Alegre e tem sua base em Vancouver. Em 2006 aconteceu o primeiro fórum do WPFS, num evento aonde vieram pessoas de várias partes do mundo, cujo chamado era “Building Peace Communities”, “Construindo Comunidade de Paz”. Desde 2006 os participantes do WPFS tem se reunido para programar eventos relacionados à construção da paz.

A reunião da qual participei, World Peace Fórum Society Annual General Meeting, no dia 26 de março de 2008 teve como objetivos:

- a. O próximo fórum regional sobre paz a ser realizado em 2009 em Seattle, EUA, chamado Pacific Northwest Regional Peace Fórum.
- b. “The war to end all the wars: 90 years later and the lessons learned” “A guerra para terminar com todas as guerras: 90 anos

depois, uma lição a ser aprendida.” Um evento a ser realizado em novembro próximo em Vancouver, celebrando o final da primeira guerra mundial.

Além desses temas, outros temas relativos à administração do Fórum, parcerias, eleições para membros do conselho também foram discutidos.

Quando me apresentei alguns membros da mesa falaram sobre a inspiração do Fórum ter sido o Fórum Social de Porto Alegre. Alguns participantes e membros do conselho viveram na América do Sul e um deles que é canadense trabalhou no governo de Allende no Chile.

3- Within and beyond dialogue – workshop

Uma das palestrantes do projeto CRANE, Cricket White facilitou este workshop, ocorrido no dia 27 de março, de 9:00 às 16:30, na UBC – University of British Columbia, do qual participei.

Os integrantes do workshop eram, na sua grande maioria, pessoas que fizeram parte do simpósio do CRANE, além de outros professores e funcionários da UBC associados ao tema do diálogo e resolução de conflitos.

O foco do workshop foi em como construir um ambiente onde o diálogo seja parte dele e como o diálogo pode potencializar a atuação e relação das pessoas e a repercussão para as comunidades.

O desenvolvimento do workshop deu de forma interativa na relação entre os integrantes, com os exercícios e dinâmicas propostas sempre em duplas e com discussões posteriores com o grupo inteiro.

A primeira parte do workshop foi dedicada à apresentação da facilitadora que colocou os principais eventos da sua história, dos valores que guiam sua vida e da conexão desses valores com o seu trabalho como Diretora Nacional do Programa de Treinamento da Initiatives of Change nos EUA. Ainda na primeira parte foram solicitadas as expectativas dos participantes em relação ao workshop.

Na segunda parte foram trabalhadas de forma corporal as primeiras impressões de quando os participantes se deram conta da existência de diferenças, perguntas sobre as paixões e os valores de cada participante.

A última parte dizia respeito aos valores dos ancestrais – Qual a história sobre os seus avós? E a partir dessas histórias e olhando-as numa perspectiva de “sacred stories” “estórias sagradas”, quais foram as nossas escolhas e como nos sentimos no lugar que ocupamos no mundo.

A finalização se deu com um vídeo chamado “Healing the Heart of América” sobre a cidade de Richmond capital da Virgínia, estado dos EUA. Richmond, que foi nos meados do século XIX, uma das cidades mais ricas do mundo pela venda de escravos para outras cidades dos EUA. Atualmente, Richmond está sendo reconhecida pelo radical direcionamento para o diálogo racial iniciado pioneiramente pelos seus residentes. Hoje a cidade tem programas de reconciliação entre brancos e negros, incluindo uma caminhada anual que refaz o percurso de chegada dos escravos pelo rio James. A ONG Initiatives of Change na qual Cricket White é Diretora, é parte ativa desses processos educativos, de diálogos reconciliadores e dos eventos conjuntos entre brancos e negros.

4- LOVE – Leave Out Violence, an Evening of insight and inspiration

No dia 9 de abril, participei de “uma noite de insights e inspiração” evento do LOVE, uma amostra de trabalhos dos jovens e de suas habilidades, canto, dança, compartilhamento de estórias, fotografias e poemas.

LOVE é uma ONG canadense fundada em 1993, por uma mulher – “Twinkle Rudberg” cujo marido foi assassinado por um garoto de 14 anos. Depois de Twinkle lidar com os seus sentimentos de raiva e tristeza ela compreendeu que o garoto que assassinou o marido dela era também uma vítima da violência.

Inspirada por uma visão de romper com este ciclo de violência, Twinkle decidiu dedicar seu tempo e sua vida ajudando jovens a ajudar a si mesmos e a ajudar também outros jovens.

“Eu decidi olhar para aquele garoto e suas circunstâncias e transformar minha dor e minha raiva em algo positivo. Com isto em mente eu comecei o Leave Out Violence, uma organização para ajudar adolescentes a encontrar alternativas para suas vidas” diz Twinkle no web site do LOVE.

LOVE tornou-se uma líder nacional no tratamento da violência com jovens. Atualmente possui programas em quatro províncias do Canadá, aqui em British Columbia-Vancouver, Ontário-Toronto, Quebec- Montreal e Nova Scotia - Halifax.

LOVE Vancouver começou suas atividades em 2000. Aqui em Vancouver o Programa tem sido, “um singular e crucial recurso para jovens que tem sido vítimas, testemunhas ou perpetradores da violência.” A meta é possibilitar aos jovens um lugar seguro onde eles possam falar das suas vidas, e onde possam ser ajudados a educarem uns aos outros para encontrarem alternativas positivas e viáveis em relação ao tratamento da violência.

O LOVE conta com um programa de Fotojornalismo, que desenvolve uma estratégia para os jovens lidarem e ultrapassarem situações de violência, tornando-se repórteres sobre a cultura juvenil. Assim eles aprendem a oferecer

criativas e construtivas críticas sobre o mundo ao redor deles ao mesmo tempo em que constataam os impactos da violência e desenvolvem uma consciência sobre a mídia.

Existe também um treinamento em liderança baseado na própria experiência dos jovens e no entendimento deles sobre violência. Através de workshops semanais e do desenvolvimento de habilidades, os jovens do LOVE são preparados para viajar através da região, no caso de Vancouver eles viajam British Columbia, facilitando workshops onde eles compartilham suas próprias histórias de como a violência tem impactado a vida deles. Este treinamento em liderança para a não violência, já atingiu 10.000 jovens só em British Columbia.

O LOVE possui um jornal ONE LOVE e dois livros – Love Works e The Courage to Change: A Teen Survival.

5- Bridges that unite – exposição da AGA KHAN Foundation Canada “The world needs more Canada”

A exposição da AGA KHAN Foundation Canada ocorreu entre os dias 11 a 22 de junho num centro comunitário chamado Roundhouse Community Arts & Recreation Centre.

A Aga Khan Foundation Canada é uma filial da Aga Khan Development Network, uma agência privada, familiar e internacional de desenvolvimento, fundada pelo 49º líder espiritual muçumano sua santidade Aga Khan, com atuação em doze países da Ásia e África, nas áreas de educação, saúde, cultura, estímulo ao empreendedorismo e desenvolvimento rural.

Quero conta um fato interessante que aconteceu quando entrei no local da exposição. Afora os painéis enormes com fotos belíssimas, o que chamou verdadeiramente minha atenção e que se situava no primeiro plano de entrada, foi um ambiente montado mostrando a forma circular dos encontros com comunidades, com algumas cadeiras e um flip chart, onde todas as informações escritas eram em português. Eu lia e dizia...hum...é em português...mas é mesmo português...Tinha uma informação inicial de que a Aga Khan não possuía projetos no Brasil. As informações no flip chart eram sobre um projeto em Angola.

Fui ciceroneada por uma jovem indiana, que me explicava que, o círculo de cadeiras com o flip chart era o ponto focal da exibição. “As you enter the main exhibit, you will find a flipchart and a ring of chairs – this is the focal point of our exhibit, the heart of Canada’s contribution in the world and the beginning o four story.”, diz também um folheto explicativo da exposição.

O objetivo da exposição foi sensibilizar as pessoas em relação aos países em

desenvolvimento, desafiando-as a pensar de forma diferente sobre esses países, ao mesmo tempo em que mostrava o papel do Canadá, nos investimentos realizados ao redor do mundo e do trabalho realizado pelos canadenses através da Aga Khan, construindo pontes entre o mundo desenvolvido e em desenvolvimento, pontes entre pessoas, sociedades, nações, e culturas, pontes que estão ajudando a fazer o mundo mais próspero e pacífico.

Na exposição, a história da Aga Khan Canada Foundation é contada através dos “memoráveis canadenses” que fazem esta instituição. A exposição apresenta a história desses “extraordinários canadenses “Agents of Change” que já retornaram ou estão trabalhando com iniciativas de desenvolvimento bem sucedidas no solo da Ásia e África. São essas pessoas que construíram e que continuam a construir pontes que começaram a ser erguidas há 25 anos atrás”, de acordo com as informações contidas na exposição.

Compunha a exposição filmes, áudios com histórias, fotos, painéis, através dos quais as experiências e os resultados da Aga Khan Canadá Foundation eram relatados. O título da exposição - “The world needs more Canadá”, “O mundo precisa de mais Canadá” é justificada de acordo com as informações do site e dos folhetos distribuídos, porque “Canada is uniquely positioned to offer what is urgently needed in the world – the ability to replace walls that divide with bridges that unite.” “O Canadá está singularmente posicionado para oferecer aquilo que o mundo precisa, urgentemente – a habilidade de substituir muros que dividem, por pontes que unem.”

Aproximações com instituições de ensino que possuem programas sobre resolução de conflitos e diálogo para a paz.

Durante este período da minha residência visitei e pesquisei sobre currículos que são desenvolvidos nos cursos e programas relativos á diálogo e resolução de conflitos. Abaixo uma listagem de algumas Instituições e programas das inúmeras existentes aqui em BC e que eu pude acessar.

Em Vancouver:

The Wosk Center for Dialogue – da Simon Fraser University, possui curso de oito meses, Diploma em Diálogo e Negociação com classes para 20 pessoas tanto de ONG’s, Empresas, grupos específicos, como “First Nations” – índios canadenses, e governo. Aplicam uma metodologia de Teaching-Learning-Coaching Model. Desenhado para pessoas que estejam diretamente envolvidas com o planejamento de políticas, negociação de acordos, resolução de conflitos, consultoria para comunidades, tomada de decisões, desenvolvimento de recursos

humanos, gerenciamento de mudanças organizacionais. O curso é de 126 horas mais a disponibilidade para acompanhamento de projetos através de coaching on line.

University of British Columbia – Program on Dispute Resolution, associado a Faculty of Law e onde se situa o CRANE, do qual falei logo acima.

Justice Institute of British Columbia, possui várias divisões e quatro centros – Centre for Counselling & Community Safety, Centre for Aboriginal Programs and Services, Centre for Leadership and Centre for Conflict Resolution. O **Centre for Leadership** promove programas de certificação em: Leadership and Conflict Resolution, Foundations of Effective Management and Leadership, Management and Leadership Development for Community Settings, Instructor Development Certificate, também possui cursos de Management and Leadership e Transformational Leadership. O **Center for Conflict Resolution** possui uma variedade e quantidade enorme de cursos de curta duração e possui ainda as seguintes certificações: Associate Certificate in Workplace Conflict, Leadership and Conflict Resolution, Negotiation, Mediation/Third-Party Intervention, Family Mediation.

North Shore Restorative Justice Society – é uma “community-based” iniciativa na cidade de Vancouver que “apóia e advoga respostas “restauradoras” para crimes e conflitos. Nós acreditamos na transformação do crime e do conflito numa oportunidade para entendimento, reparação e “healing” – “cura” para os envolvidos”. A sociedade teve início com a colaboração de um distrito de Vancouver – North Vancouver, a polícia (RCMP) o judiciário, e alguns cuidadosos cidadãos. www.nvrj.ca

Em Victoria:

University of Victoria – Institute for Dispute Resolution - um centro interdisciplinar com foco em pesquisas sobre políticas públicas para resolução de conflitos, educação, treinamento profissional e comunidades. Possui um programa de pós-graduação, **Master of Arts in Dispute Resolution** além de atuar e fornecer serviços para o governo e setor privado.

Royal Roads University – “uma universidade líder em paz e estudos sobre conflitos, com programas inovadores...”(www.royalroads.ca) Possui uma escola – School of Peace and Conflict Management, associada a Faculty of Social and Applied Sciences. A escola oferece três mestrados associados ao tema da paz e gestão de conflitos: Master of Arts, Conflict Analysis and Management, Master of Arts in Human Security and Peacebuilding, Master in Disaster Management and Emergency. Possui ainda um curso de pós-graduação em Conflict Analysis.

Peacemakers Trust – uma organização dedicada á educação, pesquisa em resolução de conflitos e construção da paz. Possui vários workshops e pesquisas sobre os temas citados. www.peacemakers.ca/

VI – As repercussões e aprendizados da Residência Social-RS

“A existência, porque humana, não pode ser muda, silenciosa, nem tampouco pode nutrir-se de falsas palavras, mas de palavras verdadeiras, com que os homens transformam o mundo. Existir, humanamente, é pronunciar o mundo, é modificá-lo. O mundo pronunciado, por sua vez, se volta problematizado aos sujeitos pronunciantes, a exigir deles novo pronunciar...”

O diálogo é este encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciar-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu...

“Não há diálogo porém, se não há um profundo amor ao mundo e aos homens.”

Paulo Freire em Pedagogia do Oprimido

Desde que fui selecionada para o mestrado, considerei a idéia da RS excelente. Abrir novas perspectivas, ampliar o olhar e ter uma imersão no conteúdo escolhido para a dissertação e ainda, esta imersão ser num outro país, sempre foi para mim algo que seria não só de um profundo aprendizado, mas, também inspirador.

Concluída a RS eu posso afirmar que minhas impressões iniciais sobre a RS se cumpriram e até ultrapassaram a minha já entusiasmada perspectiva sobre ela. A RS foi para mim, uma grande oportunidade de “re-olhar” o tema da dissertação, de interagir com um público com o qual eu jamais tinha interagido – pessoas com dependência de drogas e com histórico de prisão, por terem cometido crimes, de vivenciar um modelo de gestão que trilha um caminho para aprimorar a participação dos envolvidos.

Foi importante verificar que o trabalho com diálogo e gestão criativa de conflitos para a liderança cidadã, pode ser desenvolvido para públicos totalmente diferenciados tanto aí no Brasil como aqui no Canadá – gestores, profissionais liberais, educadores e público específico – neste caso da minha residência na Welcome Home, para pessoas com dependência de drogas.

Foi fundamental constatar um modelo de gestão de ONG, no caso da Welcome Home, onde há um movimento para uma gestão participativa, que inclui uma população social e emocionalmente vulnerável, já que a reabilitação da dependência de drogas percorre um caminho de altos e baixos no comportamento das pessoas em reabilitação.

Foi maravilhoso “re-olhar” o Canadá e Vancouver pós-participação nesta etapa do mestrado e reafirmar o quanto este país e esta cidade são modelos de participação cidadã e desenvolvimento comunitário.

Foi enriquecedor encontrar, sobretudo nos eventos dos quais participei, com tantas pessoas desconhecidas inicialmente e que logo, muitas delas, se tornaram conhecidas para mim, em função da mesma paixão que une os gestores sociais - aquelas pessoas que trabalham para mudar algumas condições indesejáveis na nossa sociedade.

Finalmente faço um convite para os estudantes do mestrado, àqueles que lerem este relatório, para que se lancem nesta aventura da RS com a alegria das descobertas e o entusiasmo de um gestor social cujo papel é ser “mediador entre atores e suas representações em escalas de poder e formas organizacionais” (portal gestão social) e um inspirador de novas possibilidades de mudanças para nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

SLAKMON, C. DE VITO, R. GOMES PINTO, R.(orgs.), 2005 Justiça Restaurativa: Ministério da Justiça e Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD). Brasília DF. Disponível em: <1- www.undp.org/governance/docs/Justice_Pub_Restorative%20Justice.pdf > Data de acesso: 31 de julho de 2008

BRANCHER, Leoberto Narciso: A cultura de paz na prática da justiça. 2005. Disponível em <http://jij.tj.rs.gov.br/jij_site/docs/JUST_RESTAURVIS%C3O+GERAL+JR_0.HTM > Data de acesso: 31 de julho de 2008

Aga Khan Foundation – Disponível em:<www.akdn.org >. Data de acesso: 31 de julho de 2008

Aga Khan Foundation Canadá – Disponível em:< www.akfc.ca >. Data de acesso: 31 de julho de 2008

CRANE – Disponível em:<www.law.ubc.ca/pdr/crane/index.html>. Data de acesso: 31 de julho de 2008

Center for Dialogue of Simon Fraser University - Disponível em:<www.sfu.ca/dialog/>. Data de acesso: 31 de julho de 2008

L.O.V.E Disponível em:< www.leaveoutviolence.com>. Data de acesso: 31 de julho de 2008

Initiatives of change – Disponível em:< www.iofc.org/en/ >. Data de acesso: 31 de julho de 2008

Justice Institute of British Columbia - Disponível em:< www.jibc.bc.ca>. Data de acesso: 31 de julho de 2008

North Shore Restorative Justice Society - Disponível em:< www.nvrj.ca/>. Data de acesso: 31 de julho de 2008

Welcome Home Disponível em:< www.welcomehomesociety.com>. Data de acesso: 31 de julho de 2008

World Peace Forum Society - Disponível em:<www.worldpeaceforumbc.ca/home >. Data de acesso: 31 de julho de 2008